

OS ENTES QUERIDOS

Magda Frediani

os entes queridos
na memória dispersos
— *em estática posição de antigos retratos* —
amarelecidamente nos contemplam

os entes queridos: aquários
seus olhos de vidro mortos
sem lágrimas (de vidro) opacos

: garras
suas mãos de vidro frias
sem ternura (de vidro) nuas

: grade
suas vozes de vidro surdas
sem respostas (de vidro) mudas

os entes queridos: laços
impassíveis / eternos / exatos
em nós para sempre tra(n)çados

giramos peixes confusos
nos olhos (aquários) opacos

(A LUTA IMPLICITA E TÁCITA)



e seremos também de vidro
no aquário (sem lágrimas) mortos

os entes queridos: paredes
inabaláveis no medo
repetem o castigo e a culpa

seu retrato: mentira e dúvida
obsessivamente nos fita
imóvel: cansada farsa
no tempo exata e reposta

(A FUGA IMPOSSÍVEL E INÚTIL)